



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.
Quinzena de 11 a 22 de outubro de 2021.



Unidade escolar: EMEF Profª. Marleciene Priscila Presta Bonfim	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Jefferson B Souza	
Aluno (a):	Série: 9º ano

PARTE 1: INFORMAÇÃO PARA FUNDAMENTAR OPINIÕES

Nas nossas últimas atividades, vimos que textos de opinião, como o artigo de opinião, são textos através dos quais nós apresentamos uma ideia central (tese ou opinião) e outras ideias que servem para defender esse ponto de vista, mostrando sua validade (argumentos). Para esta quinzena, propomos a leitura de uma reportagem sobre o debate da internacionalização da Amazônia, e a partir dela discutir um artigo proveniente de um debate acontecido em Nova Iorque, do qual participou o ex-candidato à presidência do Brasil, Cristovam Buarque, tratando da internacionalização da Amazônia.

TEXTO I

BRASIL

INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA: ENTENDA OS LIMITES DO DEBATE

Em meio à política ambiental do presidente Jair Bolsonaro, voltou à tona a discussão sobre um possível status internacional da Floresta Amazônica. Saiba o que as leis internacionais dizem sobre o assunto.

As discussões sobre uma eventual internacionalização da Amazônia ressurgiram em meio às tensões diplomáticas entre os governos do Brasil e da França. Durante o ápice do aumento das queimadas na região amazônica, o presidente francês, *Emmanuel Macron*, sugeriu na cúpula do G7 conferir um status internacional à Floresta Amazônica, caso os líderes da região não tomassem medidas para protegê-la.

Em resposta, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, afirmou em seu primeiro discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, ser "uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade". "Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira", afirmou.

Especialistas em Direito Penal Internacional, Relações Internacionais e Ciência Política ouvidos pela DW concordam que um processo de internacionalização da Amazônia que desrespeite a soberania brasileira e envolva intervenção externa é juridicamente inviável.

"Eu não vejo a menor chance num futuro previsível de que alguma proposta de internacionalização da Amazônia tenha a chance de ser viável", afirma Eduardo



Viola, professor titular de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB).

No entanto, outros mecanismos internacionais, tanto jurídicos quanto econômicos, permitem responsabilizar o governo brasileiro por omissões na proteção do meio ambiente que prejudiquem a população.

O que dizem as leis internacionais

As responsabilidades internacionais do Brasil em relação à Amazônia estão no âmbito dos compromissos assumidos em tratados da ONU sobre o aquecimento global, como o Acordo de Paris. Nesses acordos, o governo brasileiro se compromete a combater o desmatamento e a adotar outras medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Nenhum desses tratados prevê a possibilidade de qualquer tipo de intervenção na Amazônia ou de tomada desse território caso o Brasil não cumpra com as suas obrigações.

"Qualquer hipótese de intervenção sem a devida autorização dos órgãos competentes, em especial, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, é crime de agressão. Em teoria, conferir um status internacional não significa autorizar que outro país intervenha na soberania nacional. Isso não existe", explica Sylvia Steiner, juíza brasileira que já atuou no Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, na Holanda, entre 2003 e 2016.

Longe de uma intervenção, conferir um status internacional a um território considerado bem comum da humanidade impõe obrigações aos demais Estados, que devem ajudar a proteger e conservar este patrimônio. "Não cabe a nenhum país e nem à comunidade internacional o direito de intervir na gestão desse bem, ou pior ainda, invadir esse território para a proteção desse bem", acrescenta.

Segundo Steiner, num quadro de internacionalização da Amazônia, os Estados estabeleceriam acordos para a preservação da floresta ou até a exploração sustentável, com contrapartidas do Brasil, mas nunca uma intervenção.

"Uma gestão compartilhada teria que ser firmada de comum acordo e com boa fé num regime de cooperação internacional. E o Brasil aceitaria se quisesse. Cooperação imposta não existe e seria uma quebra de soberania", explica.

Ecocídio

No final de agosto, um grupo de juristas brasileiros preparou uma denúncia contra Bolsonaro por ecocídio – a destruição em larga escala do meio ambiente – para ser apresentada ao TPI. Os advogados justificaram a ação devido à política ambiental do governo e um "posicionamento claro" do presidente contra as leis ambientais.

Steiner, no entanto, pondera que é impossível abrir uma investigação desse tipo contra o Brasil na Corte em Haia. O Estatuto de Roma, que estabeleceu o TPI e descreve os crimes que podem ser julgados pelo tribunal, não prevê o crime de ecocídio e nem de qualquer outro crime contra o meio ambiente.

"A única previsão que existe é de crime de guerra que cause dano excessivo ou desnecessário ao meio ambiente. Fora isso, não existe a menor possibilidade. É um tiro na água", disse em entrevista à DW.

Segundo Mauricio Santoro, cientista político e professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a possibilidade de considerar a destruição da Amazônia como algo análogo a um crime contra a humanidade está ganhando espaço nos debates internacionais.



"Existe a tendência de aumentar o escopo desses crimes de guerra. Comandantes do Estado Islâmico (EI), por exemplo, foram enquadrados por crimes de destruição cultural por causa de depredações nos antigos templos romanos da Síria. Isso foi considerado pela primeira vez um crime de guerra", diz.

Ainda não houve nenhum caso em que algum tipo de devastação ambiental fosse enquadrado nessas condições. "Acho improvável que isso aconteça em relação à Amazônia, mas o tema entrou em discussão, pelo menos no campo teórico", afirma.

Crime contra a humanidade?

Se as violações perpetradas contra o meio ambiente têm a finalidade específica de eliminar um determinado grupo, podem ser consideradas um crime de genocídio. Ações como envenenamento de lençóis freáticos ou incêndios de alta escala que são empregadas de forma generalizada e sistemática para causar mortes humanas também poderiam ser considerados.

"Se o dano ao meio ambiente é um instrumento para causar um crime contra a humanidade, aí sim pode ser considerado um crime de guerra", explica Steiner.

"Qualquer vítima de crime previsto no Estatuto de Roma tem de ser estritamente um ser humano e o causador é um indivíduo", acrescenta a juíza brasileira.

[...]

Fonte: DW/ Notícias/ Brasil. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-amaz%C3%B4nia-entenda-os-limites-do-debate/a-50688888> Acesso em 30 ago. 2021.

A partir da leitura do texto, é possível depreender as principais ideias apresentadas pelo texto:

- Se não forem contidos desmatamento e queimadas na região da Amazônia, o G7 estuda torná-la internacional;
- O presidente e demais juristas brasileiros descartam essa possibilidade de intervenção internacional sobre essa região do país;
- O governo brasileiro comprometeu-se no Acordo de Paris a combater o desmatamento e a adotar outras medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.
- A única forma de responsabilizar o governo brasileiro pelo desmatamento é se este, de alguma forma, causar dano excessivo ao meio ambiente, ao ponto de ser considerado crime de guerra.

PARTE 2 – ANÁLISE DE EXEMPLO E EXERCÍCIOS

Agora, leia o seguinte artigo de opinião e responda às **questões 01 a 07**.

TEXTO II

INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

(Cristovam Buarque)



O Globo, Opinião, 23/10/2000

Durante debate recente, nos Estados Unidos, fui questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia. O jovem introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. Foi a primeira vez que um debatedor determinou a ótica humanista como o ponto de partida para uma resposta minha.

De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Respondi que, como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, podia imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a Humanidade. Se a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. Os ricos do mundo, no direito de queimar esse imenso patrimônio da Humanidade.

Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.

Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O *Louvre* não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.

Durante o encontro em que recebi a pergunta, as Nações Unidas reuniam o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu disse que Nova York, como sede das Nações Unidas, deveria ser internacionalizada. Pelo menos *Manhatan* deveria pertencer a toda a Humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a ideia



de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começamos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha possibilidade de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia.

Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar; que morram quando deveriam viver. Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa.

(Fonte: Texto e atividade adaptados a partir do conteúdo disponível no site Tudo Sala de Aula. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2017/09/interpretacao-de-texto-artigo-de.html> Acesso em 05 set. 2020)

- 01)** A finalidade deste último texto é
- informar sobre o desmatamento da Amazônia.
 - apresentar dados históricos sobre a Amazônia.
 - defender um ponto de vista sobre a possível internacionalização da Amazônia.
 - informar sobre a importância da internacionalização da Amazônia para o bem do mundo.
- 02)** De acordo com o texto, o que provocou o início do debate sobre a internacionalização da mata amazônica?
- A presença de muitos países interessados na Amazônia.
 - O jovem jornalista determinou que ele se posicionasse como humanista, não como patriota.
 - O fato de que todas as maravilhas do mundo já terem sido internacionalizadas.
 - A necessidade de devastar ainda mais para criação de gado e venda de madeira.
- 03)** Vendo que o debate poderia pender para um lado mais racional dos bens gerados pela floresta amazônica para o clima global, que estratégia foi utilizada por Cristovam Buarque a fim de dissuadir seus debatedores?
- Contou a história dos recursos naturais da Amazônia e a escassez que pode provocar o extrativismo na região.
 - Mencionou o petróleo, o banco mundial, e as grandes capitais, dizendo que a Amazônia é muito mais superior que tudo isso.
 - Trouxe a voz de um especialista em mudança climática para provar que a Amazônia não é responsável pelo efeito estufa.
 - Comparou a Amazônia a uma série de bens, riquezas e capital humano a fim de demonstrar que não só a floresta merece ser internacionalizada.
- 04)** No trecho: Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo”, a palavra grifada indica ideia de



Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



- a) causa
- b) tempo
- c) condição
- d) finalidade

05) A tese (ideia central) defendida no texto é:

- a) “Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço.”
- b) “Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país.”
- c) “Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa.
- d) “sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, podia imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a Humanidade.”

06) Assinale a alternativa que contém um exemplo para o argumento de que toda e qualquer forma de arte deve ser internacionalizada:

- a) “... um milionário japonês, decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre.”
- b) “Nova York, como sede das Nações Unidas, deveria ser internacionalizada.”
- c) “... as crianças tratando-as (...) como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro.
- d) “cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.”

07) Qual a proposta de solução apresentada pelo autor para solucionar o debate?

- a) A internacionalização não deve se restringir à Amazônia tendo como justificativa a irresponsabilidade dos brasileiros.
- b) A internacionalização deve acontecer somente quando os países resolverem prestar ajuda necessária.
- c) A Amazônia não deve ser internacionalizada antes que o Louvre, o petróleo, o capital mundial e as crianças.
- d)

PARTE 3 – PRODUÇÃO TEXTUAL.

Considerando os textos estudados e analisados nessa quinzena, reflita sobre o seguinte questionamento: **Qual sua opinião sobre as ações brasileiras para controlar o desmatamento da Amazônia?** Ela, de fato, merece ajuda internacional para permanecer preservada? Ou, o que o governo brasileiro deveria fazer para melhorar a preservação da floresta?

Instruções:

